

## ■ O mundo desenhado pelas crianças

*The world drawn by children*

 Lucimara Gomes Oliveira de Moraes \*  
Angélica Aparecida Ferreira da Silva \*\*  
Daniel Rodrigues Gonçalo \*\*\*

**Resumo:** Esta resenha tem por objetivo apresentar a obra “Il mondo disegnato dai bambini. L’evoluzione gráfica e La costrizione dell’identità”, de Tilde Giani Gallino, publicada em 2008, pela editora Giunti (Firenze). No decorrer de 269 páginas a autora, pesquisadora da área da psicologia do desenvolvimento, discorre sobre o desenho das crianças e o tratamento dado a essa produção ao longo da história. A resenha apresenta a obra de forma geral e destaca com maior detalhamento acerca do primeiro capítulo. A metodologia da elaboração da resenha se desenvolveu com a leitura do livro na língua original, a saber, italiano, seguida de traduções dos autores. Esta resenha contribui para as pesquisas sobre as infâncias por apresentar fontes históricas relevantes sobre o desenho infantil e discutir sobre metodologias de pesquisa que realizem a descrição dos contextos de produção dos desenhos para embasar as análises elaboradas acerca dos desenhos.

**Palavras-chave:** Desenho das crianças. Educação. Pesquisa com crianças. História do desenho infantil.

**Abstract:** This review aims to present the work “Il mondo disegnato dai bambini. L’evoluzione gráfica e la costruzione dell’identità” by Tilde Giani Gallino, published in 2008 by Giunti, Italy. Throughout all the 269 pages, the author, a researcher in the field of developmental psychology, discusses children’s drawings and the treatment given to this production throughout history. The review presents the work in general and highlights the first chapter in greater detail. The methodology for writing the review involved reading the book in its original language Italian, followed by translations by the authors. This review contributes to research on childhood by presenting relevant historical sources on children’s drawings and discussing the need for research methodologies that describe the contexts of the drawings’ production in order to provide a basis for the analyses of the drawings.

**Keywords:** Children’s drawings. Education. Research with children. History of children’s drawing.

---

\* Lucimara Gomes Oliveira de Moraes é doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília- PPG/FE/Universidade de Brasília. Professora Substituta - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Integrante do Imagem - Grupo de Pesquisa sobre Infância, Corpo e Educação. Integrante do GEPA - Grupo de Grupo de Pesquisa Avaliação e Organização do Trabalho Pedagógico. <https://orcid.org/0000-0002-8165-8888>. <http://lattes.cnpq.br/9445244313889156>. Contato: [lucimara\\_morais@hotmail.com](mailto:lucimara_morais@hotmail.com).

\*\* Angélica Aparecida Ferreira da Silva é doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília- PPG/FE/Universidade de Brasília. Mestre em Educação pela Universidade de Brasília – UnB (Brasil). Membro do Grupo IMAGEM – Grupo de pesquisa sobre Infância, Corpo e Educação. <https://orcid.org/0000-0001-8321-5303>. <http://lattes.cnpq.br/4920992243139407>. Contato: [angelic.sil@gmail.com](mailto:angelic.sil@gmail.com).

\*\*\* Daniel Rodrigues Gonçalo é graduando em Antropologia pela universidade de Brasília e revisor de audiolivro italiano. <https://orcid.org/0009-0008-1095-9772>. Contato: [goncalodaniel1993@gmail.com](mailto:goncalodaniel1993@gmail.com).

Esta resenha apresenta a obra “Il mondo disegnato dai bambini. L’evoluzione grafica e la costruzione dell’identità”<sup>1</sup>, de Tilde Giani Gallino, publicada em Florença (Itália), em 2008. O texto original é em italiano e as traduções dos trechos citados na resenha, em notas de rodapés, são de nossa autoria. Tilde Giani Gallino é pesquisadora no campo dos estudos da infância e de imagens, desenho e fotografia. Foi professora na Universidade de Torino, Itália, no curso de Psicologia do Desenvolvimento, e suas pesquisas investigam os processos cognitivos e criativos (GALLINO, 2019).

O livro resenhado organiza-se por meio de uma introdução seguida de duas partes. Como reflexão inicial, a autora anuncia o foco do livro, a criança e os seus desenhos. Gallino (2008) destaca a relevância do assunto e as diferentes formas em que o desenho infantil foi abordado ao longo da história, ora compreendido como um simples passatempo infantil, ora como objeto de investigação em pesquisas acadêmicas.

Gallino (2008) defende que o desenho infantil pode desvelar a “intelligenza o problem solving, percezione, memoria, attenzione, apprendimento, ragionamento, linguaggio non verbale e comunicazione, capacità decisionale, abilità psicomotorie e così via”<sup>2</sup> (GALLINO, 2008, p. 9). Na obra em tela, a autora indica uma contradição: apesar da relevância do desenho infantil, há poucas pesquisas acadêmicas sobre essas produções infantis.

Após a introdução, seguem-se os sete capítulos, organizados em duas partes. A primeira parte é composta por três capítulos que versam sobre (I) a descoberta da infância e do desenho infantil; (II) as primeiras tentativas de representar o próprio mundo (de dois a quatro anos, aproximadamente); (III) a criatividade da criança no desenho e no jogo (de quatro a oito anos). A segunda parte apresenta quatro capítulos: (IV) o desenvolvimento da identidade das crianças pré-escolares e escolares; (V) os desenhos nos períodos da pré-adolescência, adolescência e fase adulta; (VI) outras questões teóricas sobre os desenhos e; (VII) a influência do pensamento visual infantil nos artistas do século XX. Esta resenha apresenta os achados e conteúdos relacionados à história dos desenhos, registrados no primeiro capítulo, por dialogar de forma mais próxima a uma das temáticas deste dossiê, a saber: estudos que enfocam aspectos da memória e da história social da infância.

O capítulo intitulado “La scoperta dell’infanzia e del disegno infantile: origini e storia”<sup>3</sup>, registra alguns marcos históricos que indicam um movimento de valorização do desenho infantil pelos pesquisadores. Nesse contexto, o livro apresenta a obra de Corrado Ricci, de 1887, “L’arte dei bambini”<sup>4</sup>, que discorre sobre o desenho infantil. Também faz referência ao artigo de Ebenezer Cooke, “Our art teaching and child nature”<sup>5</sup>, de 1885, e pode ser um texto pioneiro na temática dos

desenhos infantis, nele há ênfase na descrição dos estágios de desenvolvimento dos desenhos infantis e a defesa do ensino de artes nas escolas. Além de apresentar essas duas obras, a autora amplia o diálogo histórico sobre o desenho infantil ao investigar a temática em outra linguagem, a arte plástica.

Gallino (2008) aponta o pintor Giovanni Francesco Caroto (1480 - 1555) como o primeiro a registrar a produção de um desenho infantil, na obra “Fanciullo con disegno di pupazzo”<sup>6</sup>, de 1520, exposto no Museu de Castelvecchio, em Verona, na Itália. A autora procura descrever a obra visando identificar características que ressaltem o interesse do pintor pela busca em se evidenciar a relação da criança com sua produção artística. A obra de arte tem o fundo escuro e apresenta um menino de cabelos ruivos, roupa verde com uma pequena bainha branca em volta da gola da blusa. O tronco encontra-se voltado para o desenho, que está em sua mão direita; o pescoço, virado para os interlocutores, em posição frontal, com um sorriso no rosto e um ar de contentamento – leia-se, por apresentar seu desenho – que pode ser percebido pelas sobrancelhas arqueadas e o sorriso. Em sua mão direita estão visíveis três dedos: o

Figura 1. Capa do livro.



Fonte: Google, 2023.

polegar pressiona o papel e o indicador, que está atrás da folha, e atua como um apoio para sustentar o papel em pé. Provavelmente a obra é um autorretrato do pintor, representado ainda em sua infância, no início da sua carreira como artista.

O diálogo entre fontes diversificadas para a compreensão da história da infância pode ser percebido também na obra de Ariès (2019), cuja metodologia pela busca de imagens de crianças em obras de arte permitiu sistematizar algumas características históricas do conceito social de criança nas sociedades ocidentais, especialmente na Europa.

Ainda no primeiro capítulo, a autora retoma a relevante obra de Ricci no contexto europeu do final de 1800 e início de 1900 e aponta as limitações da obra no que diz respeito ao acervo com poucos desenhos, se comparado à coleção de Kerscheneiner, um estudioso alemão sobre o desenho infantil que, em torno de 1905, tinha recolhido 100.000 desenhos de crianças em escolas e apontado questões de gênero na produção dos desenhos.

Ressalta que em 1904, em Berlim, a publicação da revista mensal “Kind und Kunst”<sup>7</sup> promovia concursos de desenhos infantis. Em 1906, também na Alemanha, em Lipsia, Lamprecht recolheu milhares de desenhos de crianças, de diferentes níveis culturais e em diversas partes do mundo. Sobre esse acervo, a autora lamenta a falta de análise desenvolvida, pois esses desenhos carecem de descrições sobre os contextos de produção, o que poderia contribuir para os estudos de pesquisas nos campos da psicologia, antropologia, etnografia ou educação.

Gallino (2008) registra que a falta de metodologia de análise e contextualização da produção do desenho limita as investigações que serão levadas “la mera catalogazione della presenza di certe tematiche ricorrenti nei disegni, quali ad esempio il disegno di forme arrotondate a cerchio nei bambini più piccoli, o quello del prevalere della figura umana e della casa, o degli animali nei più grandicelli”<sup>8</sup> (GALLINO, 2008, p. 31). As questões históricas apresentadas no primeiro capítulo da obra resenhada aponta para a descoberta do desenho infantil como uma produção social, datada em

textos escritos desde o final do século XIX.

A obra de arte de Giovanni Francesco Caroto (1480-1555), apresentada no livro, desvela a relevância da diversificação de fontes históricas para a compreensão de um objeto complexo como é a infância. No caso do desenho infantil, até o momento, essa é a obra que marca o interesse social pelo desenho infantil. Uma outra questão discutida pela autora diz respeito aos acervos de desenhos que carecem de descrição contextual sobre as produções, o que limita as análises científicas, restando apenas as possibilidades de simples catalogações e classificações.

A obra dialoga com pesquisadores brasileiros do campo de estudos sobre as infâncias que têm considerado o desenho infantil como uma linguagem privilegiada das expressões das crianças, que se diferencia de outras linguagens, como a leitura e a oralidade. Desta forma, os desenhos infantis precisam ser sentidos, olhados e lidos em articulação com os contextos de produção (CARDOSO et al., 2022), pois expressam a cultura infantil localizada historicamente e geograficamente (WIGGERS; SOARES, 2019). Assim, o desenho infantil, ao ser considerado uma fonte importante de informação para pesquisas acadêmicas, reforça o entendimento e a necessidade de se ouvir e analisar o que as crianças têm a dizer, considerando-as como sujeitos históricos que criam e modificam o ambiente de pesquisa e são transformadas na relação com o outro (OLIVEIRA; SILVA, 2021).

Ressalta-se que, no Brasil, nos anos de 1930, houve uma tentativa de catalogar e analisar os desenhos infantis. Por iniciativa de Mário de Andrade foram coletados 2160 desenhos de crianças, em sua maioria, produzidos em parques infantis, que fazem parte do único acervo de desenhos infantis conhecido no Brasil aberto à consulta de pesquisadores (WIGGERS; SOARES, 2019). Assim, essa experiência em comum reforça a compreensão de que o desenho infantil se constitui como um importante registro sobre vivências e concepções das crianças, podendo fornecer e revelar importantes informações sobre os contextos pesquisados e vividos. ■

## Notas

<sup>1</sup> Título com tradução dos autores “O mundo desenhado pelas crianças. O desenvolvimento gráfico e a construção da identidade”.

<sup>2</sup> “[...] inteligência ou resolução de problemas, percepção, memória, atenção, aprendizagem, raciocínio, linguagem não verbal e comunicação, capacidade de decisão, habilidade psicomotora e assim por diante” (GALLINO, 2008, p. 9, tradução nossa).

<sup>3</sup> A descoberta da infância e do desenho infantil: origens e história (tradução nossa).

<sup>4</sup> Título traduzido da língua italiana para a língua portuguesa pelos autores “A arte das crianças”.

<sup>5</sup> Título traduzido da língua inglesa para a língua portuguesa pelos autores “Nosso ensino de artes e a natureza infantil” (1885).

<sup>6</sup> Título da obra traduzido da língua italiana para a língua portuguesa pelos autores “Menino com desenho de um boneco” (1520).

<sup>7</sup> Título traduzido pelos autores do alemão para a língua portuguesa: “Criança e arte”.

<sup>8</sup> A mera catalogação da presença de certas temáticas recorrentes nos desenhos, como por exemplo, o desenho de formas arredondadas em círculos nas crianças menores, ou a predominância da figura humana e da casa, ou dos animais nas crianças maiores. (GALLINO, 2008, p. 31, tradução nossa).

## Referências

- ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.
- CARDOSO, Francisca Raylyne; MORAIS, Lucimara Gomes Oliveira de; WIGGERS, Ingrid Dittrich. O que as crianças camponesas têm a dizer? **Revista Com Censo**, v. 9, n. 2, p. 177-180, maio 2022. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1359/837>. Acesso em: 13 fev. 2023.
- GALLINO, Tilde Giani. **Facendo Altro**. Torino, It, 2019. Disponível em <http://www.facendoaltro.it/2019/04/03/tilde-giani-gallino/>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- OLIVEIRA, Daiane Aparecida Araújo de. SILVA, Leonardo Eustáquio S. da. A criança-pesquisadora: caminhos possíveis para a educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Com Censo**, v. 8, n. 3, p. 13-19, ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1205/703>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- WIGGERS, Ingrid Dittrich; SOARES, Carmen Lucia. Recreação e vida ao ar livre em parques infantis de São Paulo na coleção de desenhos de Mário de Andrade. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 74, p. 302-322, dez. 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i74p302-322. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/164975>. Acesso em: 18 mar. 2023.